

HÁ JARDINS E FLORES PARA AS CRIANÇAS? ESTUDOS INICIAIS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Heloísa Marques Cardoso Nunes (PIBIC/CNPq-UEM), Marta Chaves (Orientadora), e-mail: mchaves@wnet.com.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Teoria e Prática da Educação

Educação. Tópicos Específicos de Educação. Educação Pré-Escolar.

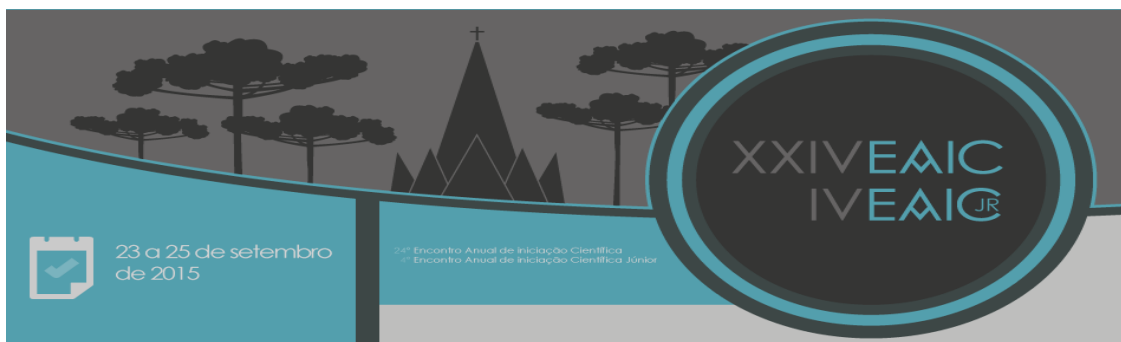
Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural, formação de professores, organização da rotina

Resumo:

O presente estudo trata sobre a organização da rotina nas instituições de Educação Infantil. Realizamos uma pesquisa com delineamento bibliográfico sobre a produção educacional brasileira acerca da temática, identificando em documentos orientadores do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, livros, artigos e textos apresentados em eventos, com o propósito de compreender quais são as proposições para a organização do tempo e do espaço nas instituições para crianças com menos de seis anos de idade e se a produção acerca desta temática faz referência ao planejamento e composição de jardins nas instituições de ensino. Em nosso entendimento, os cursos de formação de professores, sejam de graduação ou formação em serviço, precisam contemplar estudos e reflexões acerca desta temática, dada a essencialidade da mesma em se tratando da educação formal das crianças. Em nossa pesquisa verificamos que as orientações para sistematização do espaço contemplam os ambientes internos e externos das instituições, embora não enfatizem a composição de jardins.

Introdução

Estudar a ação pedagógica que se objetiva em um determinado tempo e nos espaços educativos formais mostra-se como algo primordial na atualidade. Neste sentido, estudos consequentes e contínuos acerca desta temática, podem favorecer a avaliação e recondução da prática educativa.



Nessa perspectiva se dá a contribuição da Teoria Histórico-Cultural, com a ideia de que a atividade criadora do homem o torna capaz de projetar, isto é, fazer o futuro e modificar o presente, como afirma Vigotski (2009); justamente isso faz com que este referencial teórico se apresente como humanizador e capaz de oferecer respostas aos desafios e enfrentamentos da atualidade.

Assim, estudar e refletir sobre a organização da rotina na Educação Infantil, se configura enquanto necessidade à formação e atuação do Pedagogo, deste modo, atentar-se à especificidade da organização da rotina põe como necessidade considerar a dinâmica da sociedade capitalista na atualidade.

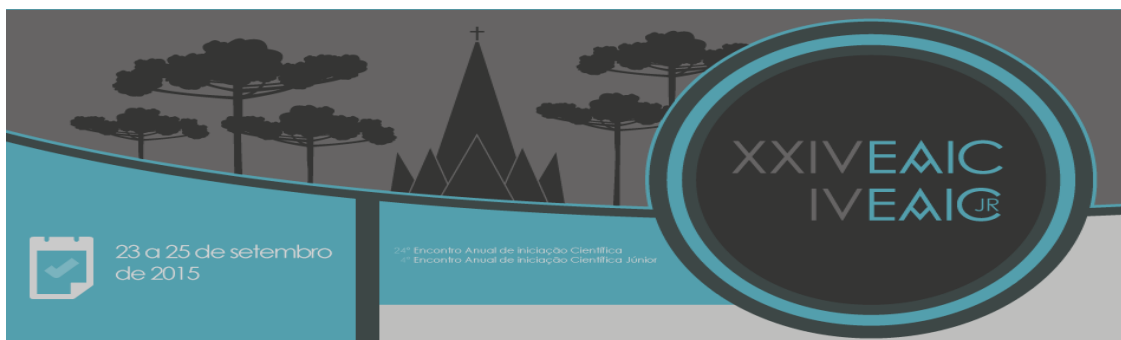
Materiais e métodos

Para a realização desta pesquisa nos fundamentamos nos textos clássicos da Teoria Histórico- Cultural, onde mencionamos Lev Semionovitch Vigotski (2009), Alexis Nikolaevitch Leontiev (1978) e Alexander Romanovitch Luria (1991), bem como, autores contemporâneos, entre eles, Chaves (2013) e Hoffmann (1995) que versam sobre essa temática e se embasam nestes pressupostos. Este referencial nos indicam que a educação não se explica por si só, logo, os fenômenos são explicados por múltiplas determinações e como desdobramento da atividade material humana, isto é, pela organização econômica política e cultural da sociedade.

Estes elementos basilares, em nossa compreensão, contribuíram para a compreensão da organização da rotina vivida por crianças nas instituições de Educação Infantil. Com este amparo teórico-metodológico localizamos documentos orientadores oficiais, livros, publicações em revistas e em eventos de relevância nacional, realizamos estudos e sistematizações destas produções.

No que se refere a esses documentos e escritos, procuramos identificar as proposições para a organização do tempo e do espaço nas instituições para crianças e se a produção acerca desta temática faz referências ao planejamento e composição nestas instituições. Cabe ressaltar que pensar em um ambiente harmonioso e acolhedor requer também pensar na qualidade do espaço, ou seja, é preciso pensar na disponibilidade do espaço externo e na sua organização. Por tanto, o espaço externo deve ser planejado e preparado para que se possam diversificar as condições de brincadeira e explorar novos ambientes e materiais.

Para a pesquisa, priorizamos a investigação bibliográfica, análise documental e a realização de um levantamento de dados históricos, com o propósito de compreender como a temática tempo e espaço tem sido apresentada nas elaborações educacionais. As informações obtidas foram sistematizadas e registradas no decorrer da pesquisa, contemplando as



argumentações sobre Educação Infantil, visando, desta forma, contribuir com os estudos e organização do acervo de pesquisa do Grupo de Pesquisa e Estudo em Educação Infantil (GEEI) da Universidade Estadual de Maringá.

Resultados e Discussão

A partir dos nossos estudos e sistematizações foi possível encontrar nos escritos argumentações que amparam os estudos e proposições afetos à organização didática do trabalho nas instituições escolares, particularmente para a Educação Infantil, cuja defesa precisa estar associada aos seus objetivos principais, sendo eles, o brincar e o aprender.

De modo geral, a organização da rotina é pensada para facilitar apenas o trabalho do professor, sem refletir sobre a importância que pode favorecer no desenvolvimento da criança que interage com este meio. Em oposição a essas práticas, consolida-se o entendimento de a organização do ensino deve-se priorizar a defesa do desenvolvimento do espírito ativo, apreço a arte e ao conhecimento (CHAVES, 2013).

Conclusões

Este estudo nos permitiu pensar sobre a prática pedagógica desenvolvida no interior das instituições de Educação Infantil e refletir sobre a formação e atuação de professores, pois para trabalhar com crianças é preciso uma formação sólida que justifique a sua prática.

Para nós, as instituições de Educação Infantil devem atuar de forma encantadora, lúdica e colorida. O que equivale dizer que a organização da rotina, do espaço e do tempo, justifica-se para favorecer intervenções educativas capazes de promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos escolares. Deste modo, quando refletimos sobre a organização da rotina, compartilhamos das reflexões de Chaves (2013), pois em seu entendimento, as instituições educativas só se justificam se, em todos os espaços e em todo tempo, ocuparem-se do desafio de disponibilizar as crianças às máximas elaborações humanas. Em sua análise, os espaços devem ser organizados com diversas cores, formas geométricas, letras, números, ilustrações advindas da arte, de autores e personagens da Literatura Infantil.

Neste sentido, a Educação Infantil pode e deve ser caracterizada pela afetividade, atenção e por ambientes verdadeiramente acolhedores e educativos, pois assim ela será capaz de favorecer os princípios educativos da ética, solidariedade e criatividade, elementos essenciais para a aprendizagem e desenvolvimento com vistas à formação humana plena.

Cabe destacar que nos documentos orientadores do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, livros, artigos e



textos apresentados em eventos de relevância, observamos que nas produções o espaço e o tempo são contemplados de forma a facilitar o trabalho do professor, mas não há menção sobre a composição de jardins como possibilidade de intervenção educativa para as crianças.

Tendo como princípio os elementos supracitados, pensamos que é essencial para o desenvolvimento das crianças, um espaço externo que seja planejado para que os alunos possam brincar e ao mesmo tempo desenvolver senso estético, bem como as relações com seus pares, e ainda as capacidades humanas superiores, como atenção, raciocínio e memória. Além de desenvolver o cuidado com o meio ambiente e os elementos que compõe o espaço escolar, este espaço, chamamos de Jardim.

Agradecimentos

À minha orientadora, professora Dra. Marta Chaves, que direcionou os horizontes a serem alcançados de forma que me possibilita o amadurecimento constante como pesquisadora. Ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI), liderado pela professora Dra. Marta Chaves, pelos momentos coletivos e de reflexões que auxiliaram na minha formação como pedagoga. Assim como, o programa de iniciação científica PIBIC, financiado pelo CNPq-UEM por financiar nossos estudos.

Referências

CHAVES, M. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. **Revista de Teoria e Prática da Educação**. 2013. No prelo.

HOFFMANN, J.; SILVA, M. B. G. da (Coord.). **Ação educativa na creche**. Porto Alegre: Mediação, 1995. (Cadernos Educação Infantil, v. 1)

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros horizonte, 1978.

LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: _____. **Curso de psicologia geral: introdução evolucionista à psicologia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. v. 1, p. 71-84.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zoia Prestes, São Paulo: Ática, 2009. (Ensaio comentado).